

INSTRUÇÃO BASEADA EM TAREFAS: UMA ABORDAGEM COMPLEXA DE ENSINO DA LÍNGUA INGLESA COMO L2

JUAREZ LOPES¹;
RAFAEL VETROMILLE-CASTRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – lopesjuarez@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – vetromillecastro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em 1997, a autora Diane Larsen-Freeman publicou um inquietante artigo chamado “Ciência do Caos/Complexidade e Aquisição de Segunda Língua” (LARSEN-FREEMAN, 1997). Nesse trabalho, a linguista argumenta que há muitas similaridades entre a nova ciência do caos/complexidade e a aquisição de segunda língua. Diante das reflexões que tais ideias suscitam, pretende-se analisar a estrutura e a teoria da instrução baseada em tarefas (*Task Based Instruction*), sob a ótica da teoria do caos/complexidade.

De acordo com Willis (1996), essa abordagem comunicativa apresenta seis etapas, a saber: pré-tarefa, tarefa, planejamento, relatório, análise e prática. Como recorte em um universo tão amplo de pesquisa, tem-se a relação da teoria do caos/complexidade com o ciclo da tarefa – tarefa, planejamento e relatório, enunciado por Willis (1996).

Assim, com esse trabalho, busca-se mostrar que o ciclo da tarefa pode ser caracterizado como um sistema adaptativo complexo, já que se trata de um sistema que é dinâmico, complexo, não linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizável, sensível ao feedback e adaptável.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Faz-se importante ainda planejar que esta pesquisa usa uma perspectiva metodológica etnográfica. Esse modelo de pesquisa foi escolhido tendo em vista que a etnografia é o estudo do comportamento das pessoas em contextos naturais e dinâmicos, com foco especial na interpretação cultural do comportamento (HEATH, 1982 apud LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008b). A etnografia é uma alternativa bastante significativa dentre outras formas de se pesquisar a educação, tendo em vista que permite lidar com questões relativas à teoria e à prática. A vantagem da etnografia para a pesquisa em segunda língua está na ênfase holística, na descrição densa e nas análises das interações entre professores e aprendizes e nos vários níveis de contextos em que essas interações ocorrem (WATSON-GEORGE, K.A 1995 apud LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008b). Além disso, métodos de pesquisa qualitativos, como o etnográfico, parecem servir para a compreensão da língua como um sistema dinâmico complexo (LARSEN-FREEMAN & CAMERON, 2008b). Agar (2004 apud LARSEN-FREEMAN & CAMERON 2008b) foi ainda mais longe, argumentando que a etnografia é em si um sistema adaptativo complexo que evolui e adapta-se enquanto o pesquisador o usa.

Com base no referencial teórico-metodológico sobre a Teoria da Complexidade e a Instrução Baseada em Tarefas, observou-se um grupo de 10 estudantes adultos durante a execução de 5 ciclos completos da tarefa, em uma sala de aula de estágios iniciais em um curso de inglês como Língua Estrangeira. Os alunos foram expostos à instrução baseada em tarefas e foi analisado se o ciclo da tarefa (Tarefa / Planejamento / Relatório) se constituiu em um sistema adaptativo complexo usando, para isso, as dez características desse sistema.

As aulas foram ministradas no nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas (CEFR). Este nivelamento é utilizado com grande abrangência na Europa e em outros países, e demonstra em seis níveis (A1, A2, B1, B2, C1 e C2) a proficiência do aprendiz nas habilidades de escrita, escuta, leitura e fala, sendo essa última o foco dessa investigação.

Com relação aos sujeitos usados na pesquisa, o grupo foi composto por 10 alunos, jovens adultos, que cursavam o último ano do ensino médio em um Instituto Federal do estado do Rio Grande do sul no ano de 2012.

Seguindo o conteúdo programático desenvolvido durante esse curso, espera-se que os participantes desenvolvam as funções linguísticas-comunicativas descritas no nível B1 do Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas, detalhado anteriormente, uma vez que o material utilizado em sala de aula tem como objetivo habilitar os alunos a serem proficientes nesse nível – B1 – usuário independente da língua alvo.

Os dados usados para a análise foram provenientes de todas as interações entre os participantes da pesquisa durante o ciclo da tarefa (tarefa / planejamento / relatório).

Uma vez que esta pesquisa possui o caráter etnográfico, o professor fez parte da pesquisa e assumiu os seus diferentes papéis, mas principalmente o papel de facilitador, durante o ciclo da tarefa. Para tornar a coleta de dados mais eficaz, as aulas foram filmadas e posteriormente analisadas com o objetivo de identificar as características de um sistema adaptativo complexo durante o ciclo da tarefa.

Em um segundo momento, foi utilizado um questionário semi-aberto, composto não só de perguntas fechadas (respostas controladas) baseadas na escala de Likert (MARCONI 1985) como também de perguntas abertas (respostas dissertativas). Esse questionário foi submetido aos alunos que fizeram parte do grupo de estudo. O conteúdo do questionário abordou como os alunos se sentiram realizando o ciclo da tarefa e como eles comparavam a metodologia usada na sala de aula com outras metodologias previamente usadas por eles em outros ambientes de sala de aula.

Baseado no método qualitativo de pesquisa, um cruzamento foi realizado entre os dados obtidos na filmagem das aulas durante o ciclo da tarefa e os dados da análise dos questionários aplicados aos alunos participantes do grupo. Sendo assim, o objetivo foi verificar a presença das características de um sistema adaptativo complexo, durante o ciclo da tarefa, e também verificar, por meio dos

questionários respondidos pelos alunos, se eles reconheciam e/ou identificam essas características, além de comparar o método de ensino usado durante as aulas com suas experiências anteriores de aprendizagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam que o ciclo da tarefa, etapa principal da Instrução Baseada em Tarefas, configura-se como um sistema adaptativo complexo, uma vez que, como parte de uma abordagem para aprendizagem da língua inglesa como L2, contempla as características desses sistemas propostas por Larsen-Freeman (1997). Os resultados demonstram que o ciclo da tarefa é dinâmico, complexo, não linear, caótico, imprevisível, sensível às condições iniciais, aberto, auto-organizável, sensível ao feedback e adaptável.

Ainda que haja um caminho longo a ser trilhado, parece que o apoio na teoria da complexidade para compreender esta metodologia de ensino de língua estrangeira oferece um caminho bastante rico em possibilidades de atuação docente e solução de questões de aprendizagem de línguas estrangeiras.

4. CONCLUSÕES

De acordo com Larsen-Freeman e Cameron (2008 p.197), uma abordagem complexa não se traduz automaticamente em um método complexo para a aprendizagem de línguas. Uma razão que as autoras apresentam para a impossibilidade de um método complexo é que o ato de limitar o professor ou aprendiz a certas técnicas e atividades não se relacionam à teoria da complexidade.

Esta pesquisa de dissertação de mestrado visa aproximar o trabalho seminal da linguista Diane Larsen-Freeman sobre a Teoria da Complexidade e Aquisição de Segunda Língua (1997) com a Instrução Baseada em Tarefas proposta quase 10 anos antes. Este trabalho tem como objetivo analisar somente o ciclo da tarefa sob a perspectiva da Teoria da Complexidade, que se preocupa com o comportamento de sistemas dinâmicos, os quais mudam com o tempo. Ainda tenta mostrar que o ciclo da tarefa é um sistema dinâmico, pois contempla as suas regras de baixo nível. O ciclo da tarefa também pode ser visto como a “beira do caos”, a qual é compreendida como uma zona de criatividade com o potencial máximo de aprendizagem (PAIVA 2009). Parece possível haver vários pontos de contato entre a teoria da complexidade, aquisição de uma segunda língua e a instrução baseada em tarefas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ELLIS, R. (2003). *Task-based language learning and teaching*. ELT Journal 51(3), p. 224-231
- _____. *Task-based language teaching: sorting out misunderstandings*. International Journal of Applied Linguistics v. 19, n.3, p.221-246, 2009
- GASS, S. M.; SELINKER, L. *Second Language Acquisition: An introductory course*. 3rd ed. New York: Routledge, 2008.
- GREGG, K.R. (2010). *Review article: Shallow draughts: Larsen-Freeman and Cameron on Complexity*. Second Language Research 26(4), p. 549-560.
- LARSEN-FREEMAN, D. *The emergence of complexity, fluency, and accuracy in the oral and written production of five Chinese learners of English*. Applied Linguistics, v.27, n.4, p. 590-619, 2006.
- _____. *Chaos/complexity science and second language acquisition*. Annual Review of Applied Linguistics, n.15, p.141-165, June 1997.
- _____. *Language Acquisition and language use from a chaos/complexity theory perspective*. In: Kramsch, C. (org) *Language Acquisition and Language Socialization: Ecological Perspectives*. New York, NY. Continuum. 2002.
- LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. *Complex systems and applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- _____. *Research methodology on language development from a complex systems perspective*. The Modern Language Journal, v. 92, n. 2, p. 201-213, 2008b.
- LEAVER, B. L. and WILLIS, J. R. (2004). *Task-based instructions in foreign language education*. Washington, D.C.: Georgetown University Press.
- LOPES, J. (2004). *Introducing TBI for teaching English in Brazil: Learning how to leap the hurdles*. In B. L. Leaver, & J. R. Willis (Eds.), *Task-based instructions in foreign language education: Practice and programmes* (p. 83-96). Washington, D.C.: Georgetown University Press.
- MARCONI, M. A. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 7. Ed. – 4. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2011.
- PAIVA, V.L.M.O. *Modelo fractal de aquisição de línguas* Em: BRUNO, F.C. (Org) *Reflexão e Prática em ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Editora Clara Luz, 2005. P.23-36
- _____. *Second language Acquisition: from main theories to complexity*. 2009. 34p. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/slatheory.pdf>>
- RAJAGOPALAN, K. *Repensar o Papel da Lingüística Aplicada*. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- SKEHAN, P. (2003). *Review article: Task-based instruction*. Language Teaching Research 36, p.1-14.
- WILLIAM, N. K. *Task-based language teaching and complexity theory*. Nanzan Junior College Journal v.12 n.37, p. 85-105, 2009.
- WILLIS, J. (1996). *A Framework for task-based learning*. Harlow: Longman
- WILLIS, D. & WILLIS, J. (Eds.). (2007). *Doing task-based teaching*. New York: Oxford University Press.